



Solidariedade às vítimas da Covid-19

Metroviários são essenciais e merecem respeito

Os metroviários prestam um serviço essencial à sociedade. Transportam diariamente milhões de pessoas. Eles não pararam de trabalhar durante a pandemia e estão expostos ao coronavírus. E é num momento com muitas contaminações e mortes que o governo Doria e a direção do Metrô se aproveitam para retirar direitos dos metroviários

Em todo ano, no mês de maio, é discutido com o governo/Metrô o Acordo Coletivo dos trabalhadores. Mas, por conta da pandemia, os metroviários, desde março, pediram que o Acordo fosse prorrogado até o final do estado de calamidade pública.

Os metroviários abrem mão do reajuste salarial mas reivindicam a manutenção do Acordo. Mostrando insensibilidade total, governo/Metrô não aceitaram a prorrogação e, pior, cortaram e diminuíram vários direitos dos trabalhadores nos salários de junho.

O “prêmio” dado por Doria e Metrô aos que arriscam suas vidas cotidianamente,

exercendo suas funções sob constante estresse, foi esse: fim e diminuição de direitos duramente conquistados ao longo de vários anos.

Estado de Greve

Para demonstrar que não aceitam esse disparate de Doria e Metrô, os metroviários estão usando coletes e adesivos dizendo “não à retirada de direitos” e “solidariedade às vítimas da Covid-19”. Estão exaurindo todas as possibilidades de negociação para recuperar os valores descontados.

A categoria decretou Estado de Greve e realizará assembleia em 14/7 (próxima terça-feira).

Contamos com a solidariedade dos usuários do metrô e da população em geral. Compartilhe a hashtag

#EuApoioOsMetroviarios.



#EuApoioOsMetroviarios



Foto: arquivo/Sindicato

301 metroviários afastados por Covid-19

Até o dia 6/7, foram confirmados 301 casos de metroviários afastados de suas funções por causa da Covid-19. Um metroviário da ativa morreu e quatro que já estavam afastados faleceram. Os terceirizados do Metrô sofrem ainda mais com a pandemia, mas as empresas não comunicam corretamente os casos. Oficialmente, são 13 casos confirmados e 12 suspeitos. As concessionárias que administraram as Linhas 4 e 5 não informaram os números de infectados.

